

plano de ensino
(provisório)

disciplina: fil0009 · filosofia da psicanálise
prof. herivelto p. souza [herivelto@unb.br]
turma 01 · 2023/2

a vida subjetiva das normas:
corpo, linguagem e alteridade no pensamento de Judith Butler

*...the speaking body scandalizes metaphysics,
in particular, its penchant for clear dichotomies.*
Judith Butler

A disciplina propõe um percurso de leitura a respeito de alguns marcos teóricos da obra de Judith Butler, tendo como fio condutor os aportes e embates críticos que a psicanálise propicia ao desenvolvimento do pensamento da filósofa estadunidense. Tal pensamento pode ser estudado a partir do prisma do sujeito, como se cada nova obra desdobrasse a elaboração de aspectos e dimensões da experiência subjetiva em contextos históricos e sociais marcados por ataques terroristas, recrudescimento de conflitos étnicos, guerras e torturas a prisioneiros, discriminação de migrantes, patologização e exclusão de vidas desviantes. De maneira similar, embora com outros referenciais, aos esforços adornoanos de decifrar as camadas profundas, pulsionais, da personalidade autoritária, Butler se dedica, em momentos importantes de sua trajetória intelectual, a refletir sobre as modalidades pelas quais sujeitos são efeito de estratégias políticas de se colocar um quadro normativo em operação. Mas como as normas incidem sobre os sujeitos? Em aspectos que se mostram centrais a uma série de discussões epistemológicas e ético-políticas, é possível ver as elaborações conceituais de Butler como tentativas de responder a tal questão. Um primeiro esforço é o de buscar compreender como as normas produzem sujeitos sexuados. A resposta que recorre à noção de gênero entendida como o conjunto de construções culturais que estabelecem papéis diferenciados para homens e mulheres é avaliada como muito problemática. Com a envergadura das grandes obras filosóficas, Butler não apenas descortina os compromissos teóricos assumidos pelo horizonte binário que marca certo momento da reflexão sobre a diferença sexual, como também sugere uma forma alternativa de compreender a dinâmica identificatória presente na assunção de um posicionamento sexual no processo de constituição subjetiva. As consequências dessa operação têm ocupado um lugar importante nas reflexões psicanalíticas e filosóficas desde então. Mas normas também estruturam um campo da experiência que é o da linguagem e da fala. Assim como na esfera da sexualidade, aqui também o movimento parte da crítica a uma imagem do sujeito consciente de si, translúcido articulador de signos, para trazer à cena a opacidade do corpo falante, o fracasso inerente às pretensões comunicativas do ato de fala. Trataremos de como a espessura libidinal da economia das trocas linguísticas ajuda a compreender os efeitos discursivos dos atos de injúria e outras formas de violência simbólica. Normas incidem, ainda, na própria vivibilidade dos corpos, na medida em que elas determinam quais vidas são passíveis de luto. Daí emerge uma consideração teórica sobre como sujeitos se forjam a partir de

um estofo corporal vulnerável, sendo que tal condição dá ensejo a que se repense os parâmetros éticos da precariedade constitutiva da vida. Esse é o contexto no qual se deve discutir a proposta de uma crítica da violência que busca reabilitar a potência política de atos e posturas não violentas. Que sujeito é esse que se confronta com tudo aquilo que lhe é outro, sem recorrer a operações violentas de submissão e controle, mas compartilhando uma comum despossessão?

conteúdo programático:

1. destituir o sujeito, desfazer o gênero
 - 1.1 a diferença sexual e a agência do feminino
 - 1.2 os impasses de uma ordem binária: para além da heteronormatividade
 - 1.3 identificação, identidade: o resto melancólico
 - 1.4 subversões do sujeito e os problemas do desejo
2. desintegrar os corpos: sobre a matéria sexual
 - 2.1 materialidade desejante: corpo e reconhecimento
 - 2.2 da anatomia política: o falo e a carne
 - 2.3 corpos permeáveis: sobre a noção de vulnerabilidade
 - 2.4 sujeição e resistência: uma crítica do poder
3. despossuir-se: incidências políticas do performativo
 - 3.1 corpo, ato, fala: o pulsional no discurso
 - 3.2 violência simbólica e vulnerabilidade linguística
 - 3.3 ética da convivência, política da coligação: potência da multidão?
 - 3.4 começos psíquicos: o primado do outro
4. desbloquear a vida boa: para a crítica da violência
 - 4.1 desamparo: o sujeito e a política do luto
 - 4.2 um pano de fundo biopolítico: corpos matáveis, vidas enlutáveis
 - 4.3 guerra, precariedade, luto coletivo
 - 4.4 o lugar da injunção ética à não violência

avaliação:

Trabalho ao final do semestre, em formato de artigo acadêmico, desenvolvendo uma reflexão aprofundada sobre algum dos assuntos discutidos. São critérios de avaliação a clareza e a consistência da argumentação, bem como a coerência no tratamento dos conceitos. Trechos retirados da internet sem a devida referência serão considerados plágio. Não serão aceitos trabalhos entregues fora do prazo.

bibliografia básica:

- BUTLER, Judith P. (1990) *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. (1993) *Corpos que importam: sobre os limites discursivos do "sexo"*. São Paulo: n- 1/crocótilo, 2019.
- _____. (1997) *A vida psíquica do poder: teorias da sujeição*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- _____. (1997) *Discurso de ódio: uma política do performativo*. São Paulo: Unesp, 2021.

- _____. (2004) *Desfazendo gênero*. São Paulo: Unesp, 2022.
- _____. (2004) *Vida precária: os poderes do luto e da violência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- _____. (2005) *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- _____. (2009) *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- _____. (2015) *Os sentidos do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- _____. (2015) *Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa da assembleia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- _____. (2020) *A força da não violência: um vínculo ético-político*. São Paulo: Boitempo, 2021.

bibliografia complementar:

- ASSUAR, G. et al. (orgs.) *Psicanálise, sexualidade e gênero: um debate em construção*. São Paulo: Zagodoni, 2019.
- BENHABIB, Seyla, et al. *Debates feministas: um intercâmbio filosófico*. São Paulo: Unesp, 2018.
- BRUGÈRE, Fabienne & LE BLANC, Guillaume (eds.) *Judith Butler: Trouble dans le sujet, trouble dans les normes*. Paris: PUF, 2009.
- BUTLER, Judith P. *Humain, inhumain: Le travail critique des normes — Entretiens*. Paris: Amsterdam, 2005.
- _____. O clamor de Antígona: parentesco entre a vida e a morte. Florianópolis: UFSC, 2014.
- _____. Caminhos divergentes: judaicidade e crítica do sionismo. São Paulo: Boitempo, 2017.
- _____. ; LACLAU, E. & ŽIŽEK, S. *Contingency, Hegemony, Universality: Contemporary Dialogues on the Left*. Nova Iorque: Verso, 2000.
- _____. & MALABOU, Catherine. *Sois mon corps: Une lecture contemporaine de la domination et de la servitude chez Hegel*. Paris: Bayard, 2010.
- _____. & SPIVAK, Gayatri C. *Quem canta o Estado-nação? Língua, política e pertencimento*. Brasília: UnB, 2018.
- FELMAN, Shoshana. (1980) *O escândalo do corpo falante: Don Juan com Austin, ou a sedução em duas línguas*. Campinas: Unicamp, 2022.
- FRASER, Nancy. *Fortunes of Feminism: From State-Managed Capitalism to Neoliberal Crisis*. Nova Iorque: Verso, 2013.
- HOLLANDA, Heloisa B. (org.) *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- MALABOU, Catherine. *Changer de différence: Le féminin et la question philosophique*. Paris: Galilée, 2009.
- POMBO, Mariana. *A diferença sexual em mutação: subversões queer e psicanalíticas*. Curitiba: Calligraphie, 2021.
- RODRIGUES, Carla. *O luto entre clínica e política: Judith Butler para além do gênero*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- RUBIN, Gayle. *Políticas do sexo*. São Paulo: Ubu, 2017.
- SALIH, Sara (ed.) *The Judith Butler Reader*. Malden: Blackwell, 2004.
- VARIKAS, Eleni. *Pensar o sexo e o gênero*. Campinas: Unicamp, 2016.
- WITTIG, Monique. *O pensamento hétero e outros ensaios*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.